

Manifesto dos Programas da Área de Serviço Social

Brasília, 13 de agosto de 2015

Os Programas de Pós-Graduação da Área de Serviço Social e Economia Doméstica, com apoio de sua Associação de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) se dirigiram a CAPES em duas ocasiões precedentes ao “Seminário de Acompanhamento de Meio Termo”, questionando a realização do mesmo no contexto do corte de recursos PROAP e PROEX pelo governo federal, que chegou a 75%, segundo correspondência da agência, como parte do ajuste fiscal. No entanto, considerando a insistência da CAPES na manutenção do seminário mesmo nessas condições e a ausência de resposta à solicitação de apoio que fizemos, envidamos esforços para estarmos presentes, considerando a importância da pauta. As reflexões que seguem são fruto da nossa inquietação frente ao quadro gravíssimo que se apresenta em 2015 e que terá repercussões profundas no desempenho dos Programas e na avaliação quadrienal (2013 – 2016).

Há que se assinalar que o corte de recursos não pode ser analisado como se afetasse da mesma forma as diversas áreas de conhecimento. As áreas humanas e sociais, pela peculiaridade de seus objetos de estudo, não conseguem o mesmo suporte de recursos dos quais dispõem as chamadas ciências “exatas”.

A área, que está em evidente processo de crescimento e consolidação qualitativa, como mostram os dados apresentados neste Seminário, relativos aos anos de 2013 e 2014, será profundamente afetada nos quesitos da avaliação quadrienal com o corte de recursos em custeio e capital. Os principais impactos destrutivos desse corte serão:

- dificuldade na manutenção dos Programas que dispõem somente dos recursos da CAPES para se manterem e desenvolverem;
- limites à internacionalização, um requisito exigido pela CAPES para os Programas de excelência, o que pressupõe mobilidade docente/discente, realização de eventos, realização de acordos/convênios, recebimento de docentes e estudantes estrangeiros e publicações conjuntas;
- restrição do número de produções e publicações;
- redução e/ou impedimento da participação de docentes e discentes em eventos científicos, limitando a socialização dos resultados das pesquisas;
- limitação à realização de eventos nacionais e internacionais pelos Programas;
- suspensão e/ou interrupção de pesquisas;
- limites à solidariedade entre programas e destes com a sociedade;
- impossibilidade de participação de examinadores externos em bancas de mestrado e doutorado;
- suspensão de editais voltados para redução da assimetria, que estimulam a solidariedade entre Programas, como PROCAD, Casadinho, DINTER, MINTER e outros.

Considerando o papel histórico da CAPES na estruturação da pós-graduação brasileira como indutora de sua consolidação por meio de políticas acadêmicas e orçamentárias, e não como agência complementar, perguntamos:

1. qual a avaliação da CAPES sobre o impacto do corte no desempenho dos programas?
2. quais são as iniciativas implementadas pela CAPES para reverter esse quadro?

3. qual é a estratégia para recompor o orçamento da agência e dos programas de pós-graduação e impedir a desestruturação dos Programas e a desqualificação da produção científica?
4. os indicadores de avaliação para os anos de 2015 e 2016 serão modificados, considerando a diminuição dos recursos e os consequentes impactos que sofrerão os Programas?

Na defesa intransigente da Pós-graduação brasileira, aguardamos um posicionamento da CAPES.

Assinam esse documento:

- 1 PUC/RS
- 2 UFPB
- 3 UEL
- 4 UFJF
- 5 UFF - SS e Desenvolvimento Regional
- 6 Unioeste
- 7 UFMA
- 8 UFPA
- 9 UFS
- 10 PUC/SP
- 11 UERN
- 12 UFPI
- 13 PUC/GO
- 14 EMESCAM
- 15 UERJ
- 16 UFPE
- 17 UFES
- 18 PUC/RJ
- 19 UFRJ
- 20 UFAM
- 21 UFMT
- 22 UFRPE/Economia Doméstica
- 23 UEPB
- 24 UFAL
- 25 UnB
- 26 UFRN
- 27 UFSC
- 28 UCPEL
- 29 UFRGS
- 30 ABEPSS